

1^a Parte

Estudios

Miguel Torga na Visão de Linhares Filho

Artur Eduardo Benevides

Certa vez, ao viajar de navio para o Velho Mundo, e já cansado das longas andanças pelos salões e passadiços da gigantesca nave, descobri, por feliz acaso, a biblioteca de bordo. De Literatura Brasileira não havia nada. Da Portuguesa, os únicos livros eram os poemas e os contos de Miguel Torga, que passei a ler, ou a reler, sofregamente, todas as manhãs, apaixonando-me por suas reverberações metafóricas e filosóficas e pelas aventuras dos personagens, sobretudo o touro Miúra, em que pese à assertiva contida no excelente *Dicionário de Termos Literários*, da Cultrix, segunda a qual “animais não podem ser personagens”. Se não o podem, como classificar o Quincas Borba, de Machado; a cachorra Baleia, de Graciliano; a Moby Dick, de Melville; ou o cão de Ulisses; os cavalos mágicos das *Mil e Uma Noites*; o burrinho pedrês, de Guimarães Rosa; o burrinho da cor da lua, de Juan Ramón Jimenez; os botos que se transformam em gente, nos contos que se passam às margens dos rios amazônicos, a fim de possuir as índias; ou o inesquecível Gato de Botas; o corvo de Poe e o Pavão Misterioso do nosso romanceiro popular – e tantos mais, em todas as Literaturas do mundo? Conflitos conceituais à parte, redobrou a partir de então, talvez pela influência talássica, que me fascina, o meu interesse por tudo o que Torga escreveu, em ficção, poesia, teatro e em seu numeroso *Diário*, pois, na realidade, eu relera um dos maiores poetas e escritores de todos os tempos, em Portugal.

Ao fazer essa singela confissão, seja-me dado saudar o valeroso Departamento de Literatura da UFC, com o seu Curso de Mestrado, onde Torga é estudado em Fortaleza, juntamente com os grandes poetas e romancistas do Brasil e do Realismo Mágico, essa riquíssima invenção sul-americana.

E aqui me tendes para apresentar o magnífico livro de Linhares Filho, de quem tive a honra de ser professor, o que me envaidece, recomendando-o, por solicitação de Moreira Campos, para o magistério superior da Faculdade que então dirigia e da qual saí para comandar, por solicitação do Itamaraty, o Centro de Estudos Brasileiros na Argentina. Mas estou certo de que foi uma das escolhas mais felizes que fizemos, pois Linhares Filho é, hoje, Doutor em Literatura pela Universidade do Rio de Janeiro, professor do Mestrado em Letras em nossa Universidade Federal e membro dos mais destacados da Academia Cearense de Letras. É um grande professor, um grande poeta e um grande caráter, o que muito o recomenda. Sisudo e digno, é um verdadeiro humanista, exemplarmente devotado à cultura, na ânsia de aprender sempre mais. Por isso mesmo, tornou-se um dos maiores conhecedores da Literatura ibérica, principalmente da Lusitana, do que dá excelente prova com o livro que hoje lança: *O Poético como humanização em Miguel Torga*, sua tese de doutorado, que recebeu o conceito mais alto dos examinadores, sendo agora divulgada pela Coleção ALAGADIÇO NOVO, com as adaptações necessárias para transformá-la num ensaio.

Nesse livro, Linhares Filho estuda, na primeira parte, que é a da identificação do Ser, o eu íntimo, o eu social, o telurismo, as lamentações, a rebeldia, o desespero, a esperança, a libertação, a dor e a glória sisíficas na obra de Miguel Torga. Na segunda parte, dedicada à identificação do poético, examina o grande privilégio da poesia, ou a poesia como luz, espelho e doação, no grande escritor. Na parte final, apreende os símbolos clássicos, a recorrência bíblica e os textos exortativos, na criação do inesquecível autor português, fundamentando-se em riquíssima bibliografia, compreendendo 180 títulos, com 192 notas explicativas. É uma pesquisa séria, em que o autor demonstra toda a sua maturação intelectual e crítica, sem escravização a ideologias estéticas ou políticas. Afinal, Torga é um altíssimo nome no mundo da cultura literária, nos poemas, nos contos, em outros trabalhos em prosa e nos Diários, em que se acha, diretamente, a sua *Weltanschauung*, ou sua cosmovisão por vezes amargurada.

Ele vem de geração que nos deu Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, José Régio, Adolfo Casais Monteiro, Vitorino Nemésio, João Gaspar Simões e tantos outros. Uma geração de vanguarda,

que se manifestou através das revistas *Orfeu e Presença*, tentando conciliar o nacional com o universal e a tradição com a renovação, diferente do Modernismo brasileiro de 22, que negou, *pour épater*, todos os valores tradicionais e se fixou no retorno ao primitivo e a uma exagerada exaltação da brasilidade, condenando até mesmo, em seu libertarismo iconoclasta, as formas fixas, como o soneto, restaurado lucidamente pela Geração de 30, na poesia de Vinícius e Schmidt.

Torga – e no-lo mostra, à saciedade, o nosso Linhares Filho – foi um dos escritores maiores da contemporaneidade, sendo porém poeta acima de tudo, mesmo na ficção.

A grande vantagem de Linhares, no entanto, é saber visualizar a essência poética na profundidade das metáforas e das metonímias, ou nas dissimulações metafísicas e essencialistas de Torga.

Por isso, venho saudar o lançamento desse importante livro e sobretudo seu ilustre autor, com muita alegria, aliás, sendo justo enfatizar a seriedade com que ele se entrega ao seu trabalho, servido por um talento incomum e um lastro cultural de invejável amplitude. E todas essas qualidades fazem dele um nome que honra a Universidade a que pertence e a Academia Cearense de Letras, que se rejubila com sua vitória, de irrecusável significação cultural, pois soube construir, com a maior legitimidade e o silêncio dos sábios, a sua glória pessoal.

Meus parabéns, Dr. Linhares. E minha alegria por haver sempre acreditado em você.